

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE
COMBATE AO CRIME ORGANIZADO







www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2012

NÚMERO 17835 • 82 PÁGINAS • R$ 2,00

Reprodução/TV PRC



Marcelo Valle Silveira Mello, 26 anos

TV Globo/Reprodução da Internet



Mapa da possível tragédia

Reprodução/TV PRC



Emerson Eduardo Rodrigues

"A cada dia que se passa fico mais ansioso, conto as balas, sonho com os gritos de vagabundas e esquerdistas chorando, implorando para viver"

Texto encontrado no blog de Marcelo e Emerson

PF ABORTA MASSACRE A ALUNOS DA UnB

Por trás de um blog com ofensas a nordestinos, judeus, negros, homossexuais e mulheres, a Polícia Federal descobriu um plano muito mais terrível. Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson Eduardo Rodrigues tramavam uma chacina. As vítimas seriam estudantes de ciências sociais que frequentam uma casa de festas no Lago Sul. Havia até um mapa do local. A própria UnB, após receber ameaças, reforçou a segurança no câmpus. Os dois jovens de classe média, um deles morador da Asa Norte, foram presos em Curitiba, após a página deles na internet ser alvo de quase 70 mil denúncias. Marcelo, ex-aluno da Universidade de Brasília, já havia sido condenado por racismo. Há suspeitas de que os dois tinham relações com o atirador que matou 12 crianças em Realengo, no Rio, ano passado.

PÁGINAS 21 A 23

França // *A morte do homem acusado dos atentados em Toulouse deflagrou a caça aos extremistas e novas medidas contra o terror. Beneficiado politicamente pelo desfecho do caso — o terrorista foi baleado pela polícia — Sarkozy prometeu punir a apologia da violência.* PÁGINA 16

O lado B de Paulinho da Viola

O cantor e compositor faz a releitura de suas músicas menos conhecidas em dois shows, hoje e amanhã, no Teatro da Unip.

CAPA E PÁGINA 9



Crise na base aliada paralisa o Congresso

O governo resolveu suspender, por duas semanas, as votações importantes no Congresso. Decisão foi tomada após três derrotas seguidas na Câmara: no caso da demarcação das terras indígenas, Lei da Copa e Código Florestal. Mesmo assim, avaliam aliados, o Planalto ainda dá sinais de que não assimilou a gravidade da situação política.

PÁGINAS 2 A 4

Dilma pede apoio dos empresários

Em meio à crise política, a mais grave desde a posse, presidente reúne 28 megaempresários, ouve mais do que fala e promete ajuda para a retomada do crescimento econômico.

PÁGINAS 9, 10 E VISÃO DO CORREIO, PÁGINA 14



Kleber Sales/CB/D.A Press

RESGATE

Para conter gastos, Samu reduz número de ambulâncias

PÁGINA 25

PARQUE

Olhos d'Água amplia área e terá passagens subterrâneas

PÁGINA 27

WHITNEY

Cantora usou cocaína antes de morrer na banheira

PÁGINA 17

Concurseiro ganha folga em dia de prova

Pelo projeto aprovado no Senado, as empresas serão obrigadas a liberar do trabalho, uma vez por mês, os funcionários inscritos em seleções públicas. E essa mordomia será paga pelos patrões. Ontem, dois certames foram confirmados: Petrobras, com 1.521 vagas, e Ministério da Indústria e Comércio, com 157.

PÁGINA 11

Hacker invade urna do TSE

Desafiados a encontrar falhas no equipamento das eleições, especialistas da UnB descobrem a ordem dos votos

PÁGINA 5

E o salário, ó, é recorde

País registra maior rendimento médio dos últimos 10 anos: R$ 1.699,70. Mas desemprego volta a subir.

PÁGINA 3



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

DIÁRIOS ASSOCIADOS


180
COT
COT
190
COT
COT


POLICIA
FEDERAL

COMANDO DE OPERAÇÕES TÁTICAS
POLICIA
FEDERAL
COT

DEPARTAMENTO

180
COT
COT
190
COT
COT



GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE
COMBATE AO CRIME ORGANIZADO







ὐ Search among al articles



You can edit almost every page by Creating an account. Otherwise, see the FAQ.

 Página

 Discussão

 Ver fonte

 Ver histórico

5 Últimas páginas vistas: Marcelo Val e Silveira Mel o

Marcelo Valle Silveira Mello

Marcelo Val e Silveira Mel o

Foto com os brasões.



GAECO

Marcelo Valle Silveira Mello (Brasília, 9 de agosto de 1985), também conhecido como Psycl0n, Psytoré, Batoré, Batora ou apenas Psy, além de vários outros nomes e alcunhas, é um brasileiro formado em Ciências da Computação, ex-analista de sistemas que anteriormente foi preso na Operação Intolerância em 2012 e que encontra-se preso

desde 2018 na Operação Bravata. Autor de um guia para estuprar mulheres. Além de seus apelidos mais usados: Psycl0n, Psy e mais antigamente Ash Ketchum, Marcelo também já foi conhecido pelos seus colegas como Madureira e Tonho. Atualmente Marcelo Val e Silveira Mel o possui 94 processos nos Diários Oficiais e esse número não para de aumentar. A maioria é do TRF4 □Tribunal Regional Federal da 4ª

Região□, seguido por TJPR □Tribunal de Justiça do Estado do Paraná□ e três do STJ □Superior Tribunal de Justiça□.

Filho de uma servidora pública do Serviço Federal de Processamento de Dados, Marcelo, que perdeu o pai na infância, cresceu em Brasília e faz tratamento psicológico desde os 16 anos de idade: TDAH □ Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade□ e Síndrome de Asperger.

Marcelo ingressou na Universidade de Brasília, após passar no vestibular para o curso de Letras, em 2005, e na Universidade Católica de Brasília, em 2006, onde se formou em Ciência da Computação.

A trajetória criminosa de Marcelo teve início em 2005, quando ele publicou uma sequência de ofensas contra negros em um fórum da Universidade de Brasília, no site de relacionamentos Orkut.

Por meio da Internet, Marcelo fazia comentários pejorativos sobre os colegas aprovados por meio



Por meio da Internet, Marcelo fazia comentários pejorativos sobre os colegas aprovados por meio do sistema de cotas. Foi processado e condenado, em 2009, a um ano e dois meses de prisão.

Nos anos seguintes, Marcelo aprofundou seu arsenal de ofensas e ampliou o leque das vítimas.

Distribuía ameaças de morte e, aos poucos, passou a concentrar suas mensagens no site "Silvio Koerich", motivador da primeira prisão. Até então, ele mudava frequentemente o veículo usado para divulgar suas ideias, o que dificultava o rastreamento. Passou a fazer intimidações diretas e as ameaças de morte citavam aspectos da vida pessoal das vítimas, inclusive dos filhos.

Formado em Ciência da Computação, Marcelo gostava de alardear sua capacidade de fraudar cartões de crédito.

A pena inicial de Marcelo era de 41 anos de prisão, porém em 2021 sua pena foi reduzida para 11

anos, 6 meses e 23 dias de reclusão, depois que os crimes de terrorismo e de coação no curso do processo □por ameaçar o delegado da Polícia Federal responsável pela investigação□ em sua pena foram absolvidos. Segue cumprindo pena no Presídio Federal de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul.

Segundo o Chat GPT, uma Inteligência Artificial, Marcelo Val e Silveira Mel o é um brasileiro que ficou conhecido por ser o fundador e ex-administrador do site "Silvio Koerich". Esse site, que foi desativado em 2012, era uma comunidade virtual que reunia pessoas com interesses em comum em torno de temas como tecnologia, jogos eletrônicos e pornografia infantil.

Marcelo Val e Silveira Mel o foi preso em 2013, acusado de envolvimento com pedofilia e de liderar uma rede internacional de exploração sexual infantil na internet. Ele foi condenado em 2018 a 41 anos de prisão por crimes como associação criminosa, divulgação de imagens de pedofilia e corrupção de menores. A sentença foi a maior já aplicada pela Justiça brasileira em um caso de pedofilia na internet.

Marcelo Val e Silveira Mel o é demonizado pelos partidos políticos de esquerda PT e PSOL □e seus blogs sujos□ em razão da inimizade de Marcelo com a senhora Lola Aronovich □que trabalha junto com Manuela D'Ávila e Felipe Neto no Ministério dos Direitos Humanos do Ministro Silvio Almeida□ e com o ex-deputado federal Jean Wyl ys, chamando a atenção até do programa de televisão Profissão Repórter, da Rede Globo, em razão da emissora de televisão carioca prestar assessoria de imprensa para o Governo Federal. Apesar do PT e do PSOL defenderem os direitos dos bandidos, como as saidinhas dos

presídios para a ressocialização dos presidiários, essa mesma esquerda demoniza Marcelo Val e Silveira Mel o, que é um criminoso comum.



Marcelo Val e Silveira Mel o no Profissão Repórter / Rede Globo

Índice

8.21 Silvio Koerich













Informação importante para a Polícia e para os Bandidos:

Marcelo Valle Silveira Mello está inscrito no CPF sob o número 002.395.011-01 e no CNPJ sob os números 27.946.188/0001-11 □ MELLO TECNOLOGIA□ e 29.476.651/0001-34 □MELLO INFORMATICA LTDA□, possuindo as carteiras de identidade □RG□ números 237959-3/SSP-DF e 14252264-0/SSP-PR. Filiação: Luiz Fernando Silveira Mel o □pai□ e Rosita Moreira Val e □mãe□.

COT - Comando de Operações Táticas da Polícia Federal e seu prêmio, um bandido a menos fora das ruas e da internet

Marcelo participou, como testemunha de acusação, convidado pela Reitoria da Universidade de Brasília, de processos disciplinares de expulsão de alunos que participaram de movimentos sociais.

Os movimentos sociais sempre incomodaram a Reitoria da Universidade de Brasília, que já foi processada mais de uma vez pelo Ministério Público Federal.


DEPARTAMENTO
PENITENCIÁRIO
NACIONAL






POLÍCIA
PENAL
FEDERAL


Penitenciária Federal
em Campo Grande


ACABOU A
PALHAÇADA!



Marcelo Val e Silveira Mel o e Adélio Bispo.

ESTÁ COM DÓ? ENTÃO LEVE PRA CASA, OTÁRIO! BANDIDO

BOM É BANDIDO MORTO!

Depois que sair da prisão, quem vai dar emprego para esse presidiário vagabundo?

Vai terminar seus dias pilotando um carrinho de pipoca, puxando carroça ou catando latinhas nas ruas de Curitiba.

Tem que amarrar delinquentes iguais a ele em um poste □ou num pelourinho□ e encher de pauladas até confessar todos os crimes. Se não gostou vai pra Cuba ou pra Venezuela! Bandido bom é bandido morto!

#EsquadrãoDaMorte

Tomara que Marcelo Valle Silveira Mello seja estuprado por outro presidiário na prisão. Marcelo Valle Silveira Mello merece ser estuprado.

AQUI É BOLSONARO PORRA !!!!!

Casa do Marcelo Val e Silveira Mel o por 11 longos anos ὠὠὠ kkkkk □Colega de banho de sol do Adélio Bispo□.

História





Daniel Castro · Trabalha na empresa Governo Federal

Marcelo Mello "se eu estudasse" kkkkk
Não vi onde disse que é, sei que sente saudades de lá, todo aquele carinho e sexo que não consegue aqui fora...

Curtir · Responder · 19 min



Marcelo Mello

Daniel Castro Você vive uma eterna adolescência, rapaz. Parece que a sua meta de vida é comer boceta. Veja, você tem a minha idade e a única coisa que conseguiu na vida foi passar em um concurso de nível técnico. Você é quebrado, um pé rapado. Só mesmo na sua mente comer aquele lixo que é a minha prima é algum mérito, e você ainda precisou "namorar" para comer. Eu acho que você deve começar a repensar suas metas de vida, Daniel. Eu poderia mandar os meus ex-colegas presidiários te matarem, ou te dar um pau, não iria me custar mais que R$10.000,00. Mas para que matar o que já está morto, não é? Daqui a 20 anos, você continuará com este mesmo discurso de "Eu como boceta e você não come".



Ana Caroline Campagnolo e Marcelo Val e Silveira Mel o apoiando Jair Bolsonaro Infância e Juventude

Marcelo nasceu em Brasília e é de uma família de classe média. Sua mãe era servidora pública.

Marcelo sempre gostou da cultura japonesa e sonhava em morar no Japão. Ele chegou a cursar letras japonesas na Universidade de Brasília (UNB), porém desistiu e foi cursar Ciências da Computação na Universidade Católica de Brasília.

Marcelo é autista e sempre foi introvertido, nunca teve uma namorada. A Síndrome de Asperger é uma condição psicológica do espectro autista caracterizada por dificuldades significativas na interação social e na comunicação não-verbal, além de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos.

Como é ter um parente bandido

Rosita Moreira Val e, mãe de Marcelo, é servidora pública do Serviço Federal de Processamento de Dados, mas está afastada a vários anos do emprego por doença psiquiátrica.



Luiz Fernando Silveira Mel o, pai de Marcelo, morreu quando o filho era criança.

Doença psiquiátrica o cidadão é completamente doido

Marcelo Val e Silveira Mel o

Segundo Lola Aronovich, um advogado de Marcelo escreveu para o Tribunal que um laudo médico comprovou que o paciente é semi-inimputável portador de autismo, doença que reduz sua capacidade cognitiva, necessitando de tratamento médico adequado. Outro advogado escreveu para o Tribunal que Marcelo sofre de transtorno de personalidade com características antissociais, esquizoides e instabilidade emocional e que os demais internos por vezes entram em confronto com Marcelo. O advogado também escreveu que Marcelo está bastante agressivo, fala coisas sem nexo e escreve cartas com dizeres sem sentido para o juízo da execução, dentre outras atitudes que comprometem o seu comportamento carcerário e a própria execução da sua pena, que certamente podem fazer com que ele seja acusado de praticar falta administrativa. O

advogado também escreveu que constatou que Marcelo está totalmente perturbado emocionalmente e psicologicamente, não está tomando sua medicação, e está tendo problemas com um detento de nacionalidade venezuelana na cela onde se encontra.

https://archive.org/details/presidiario-marcelo-val e-silveira-mel o

O Marcelo/Psycl0n possui amigos poderosos?

Por incrível que pareça, sim. E advinhem quem? A Reitoria da UnB. Eles estavam usando o Marcelo para atacar com violência os alunos pobres e negros da UnB

que participam de movimentos sociais. Os movimentos sociais sempre incomodaram a Reitoria da UnB, que é corrupta e já foi processada mais de uma





incomodaram a Reitoria da UnB, que é corrupta e já foi processada mais de uma vez pelo Ministério Público Federal. E a maior prova disso é o fato do senhor Marcelo Val e Silveira Mel o ter participado como TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO, convidado pela própria Reitoria da UnB, em processos disciplinares de expulsão contra alunos da UnB

que participavam de movimentos sociais. Esses alunos, envolvidos com a política, foram ameaçados de expulsão. O Marcelo, muito pelo contrário, nunca sofreu nenhuma sanção disciplinar.

Racismo no Orkut

Coringa.

Em 2009 Marcelo foi o primeiro homem a ser processado por racismo na internet.

Ele teria feito comentários racistas contra os alunos cotistas da Universidade de Brasília em 2005, por uma comunidade do Orkut, com seu perfil real.

Marcelo não foi preso, ele alegou insanidade, tendo sido classificado como extremamente imaturo e semi-imputável □parcialmente consciente de seus atos□. Marcelo negou ser racista e disse que sua intenção era ironizar o sistema de cotas, pois considera injusto. Também disse que estaria sofrendo perseguição e ameaças de morte do movimento negro de Brasília. Ele chegou a dizer que se quisesse ser racista, não teria usado seu perfil real, sabendo que racismo é crime e que ele pode ser preso por isso.

Operação Intolerância







FOLHA LIVRE

Identificado homem que fazia ameaças de morte a Jean Wyllys

Folha Livre - Militante neonazista e fanático por Bolsonaro foi identificado como um dos criminosos que fazia ameaças a Jean Wyllys

Psycl0n preso pela Polícia Federal agentes pereiras em Curitiba ὠὢὢ kkkkk Psycl0n no camburão da Polícia Federal ὠὢὢ kkkkk Novos amigos, comida de graça e sexo todos os dias!

Em 2012 Marcelo passou a trabalhar na empresa de Emerson Eduardo Rodrigues, a TOP CELL

Networks de Curitiba para o cargo de Especialista em Segurança de TI.

Emerson porém, era um criminoso suspeito por assassinatos na região de Curitiba por motivação racista. Marcelo tinha conhecimento disto na época.

Emerson teria criado um site racista chamado Silvio Koerich, que seria o mesmo nome de um outro site onde havia publicações ensinando homens a lidar com relacionamentos amorosos difíceis. Emerson decidiu que iria criar um site racista com o mesmo nome para prejudicar a imagem do site original, depois que o dono do site original deletou os comentários racistas de Emerson.

Para levar o site ao ar, Emerson utilizou os serviços pagos de hospedagem de sites na internet de Marcelo, sem Marcelo saber do que tratava o site.

Ainda em 2012 veio a Operação Intolerância, e tanto Emerson quanto Marcelo foram presos.

Marcelo foi preso em um hotel de Curitiba, onde estava hospedado. Marcelo negou ter feito publicações de cunho racista no site Silvio Koerich, e que ele apenas hospedava o site. Ele disse que já que não tinha nenhum funcionário e era totalmente dedicado ao seu emprego, ele não tinha tanto tempo para analisar o conteúdo de todos os sites que hospedava □segundo ele, ele hospedava mais de 30 sites, a maioria de jogos□ para ver se havia algum conteúdo ilegal. Ele também disse estar se sentindo injustiçado por ter que responder pelos crimes de seus clientes.

Marcelo Val e Silveira Mel o e Emerson Eduardo Rodrigues foram condenados a 6 anos de prisão na época.

Soltura





Notícia da Folha Livre

Previsão para 2029

Cidadão que odeia a Polícia

Em 2013, Marcelo e Emerson foram soltos depois de passar apenas 1 ano na prisão, graças ao induto de natal do Presidente da República.

Depois de sair da cadeia Emerson brigou com Marcelo Val e Silveira Mel o porque Marcelo tem



Depois de sair da cadeia Emerson brigou com Marcelo Val e Silveira Mel o porque Marcelo tem curso superior □em Ciência da Computação□ e Emerson não tem e por isso Marcelo teve algumas regalias na cadeia.

Em 2015 Marcelo se mudou para São Paulo, onde passou morar numa comunidade carente a cursar direito em uma universidade.

Nesse mesmo ano, Emerson concedeu uma entrevista para uma reportagem do programa Profissão Repórter da rede Globo. Marcelo e Emerson eram os principais suspeitos por ameaças de morte a professora universitária e ativista feminista Dolores Aronovich Aguero. Na entrevista Emerson negou ter feito ameaças a Dolores.

A equipe de reportagem chegou a parar Marcelo na rua a noite, enquanto ele estava voltando pra casa. Marcelo não quis dar entrevista, porém a equipe insistiu. Marcelo pediu várias vezes que parassem de ir atrás dele, disse que não devia mais nada para a "sociedade", negou ter medo de ser preso de novo e também negou ter ameaçado a Dolores. Na mesma ocasião, Marcelo chamou Dolores de "maluca" e "louca", ele também disse que Dolores tinha fama na internet por arrumar confusão e criar diversos desafetos, e por isto estava sendo ameaçada de morte na internet e por alguém que ela estava confundindo com ele. Depois dele negar mais uma vez dar entrevista, a equipe seguiu insistindo, até que Marcelo tentou quebrar a câmera, porém falhou.

Em 2017 Marcelo se mudou para Curitiba e passou a morar num condomínio de luxo.

Operação Bravata

Foto do meliante.

Em 2018 surge a Operação Bravata da Polícia Federal. Marcelo foi preso mais uma vez e desta vez condenado a 41 anos de prisão.

Marcelo foi apontado pela Polícia Federal como o responsável por ameaças de bomba a universidades e como o criador do site "Rio de Nojeira" em 2017, onde publicava textos racistas contra os negros do Rio de Janeiro. Embora o site sempre estivesse assinado sob o nome de



contra os negros do Rio de Janeiro. Embora o site sempre estivesse assinado sob o nome de Ricardo Wagner Arouxa, analista de sistemas

do Rio de Janeiro, ele foi descartado como o verdadeiro autor das publicações do site.

Emerson Eduardo Rodrigues também seria preso, mas ele fugiu e encontra-se refugiado ilegalmente na Espanha desde 2018.

Segundo a Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso, Robson Aguiar remete a autoria do site Tio Astolfo a Marcelo Val e Silveira Mel o e que há cerca de três meses o teria denunciado como sendo o dono do blog Puaheite Brasil, que divulga matéria de pedofilia, conteúdo racista e de estupro.

Marcelo foi condenado a 41 anos de prisão, porém em 2021 sua pena foi reduzida para 11 anos pois ele foi absolvido do crime de terrorismo e de coação no curso do processo, porém continua como suspeito de ter criado o site Rio de Nojeira. Marcelo segue cumprindo pena no Presídio Federal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

Lei Anti-Terrorismo

Marcelo Valle Silveira Mello, homem com visíveis transtornos mentais, mas que nunca explodiu ponte alguma, foi condenado por terrorismo, por ter enviado " *dois e-mails ameaçadores a um hospital de Brasília (DF) e à embaixada dos Estados Unidos no Brasil"* , acumulando ao todo 41 anos de prisão.

Saiba mais:

Casal de namorados felizes e contentes

Certidão de Antecedentes Criminais - Emitir

Nome

Marcelo Valle Silveira Mello

Não foi possível emitir a Certidão de Antecedentes Criminais com base nos dados informados, o que não significa, necessariamente, a existência de registro.

O interessado ou seu procurador deverá comparecer a unidade do Departamento de Polícia Federal mais próxima para requerer a emissão da Certidão.

Apresente o seguinte protocolo : 85112782023

Imprimir Requerimento de Certidão de Antecedentes

Marcelo Val e Silveira Mel o é um *cracker* brasileiro preso nas operações Intolerância e Bravata da Polícia Federal por crimes tais como racismo, ameaças terroristas, divulgação de pornografia infantil, incitar a violência contra negros, homossexuais, mulheres, nordestinos e judeus, pregar o abuso sexual contra crianças e planejar o assassinato de alunos do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília □UnB□. Marcelo cumpre pena na Penitenciária Federal de Campo Grande e passou por avaliação neuropsicológica, segundo determinação da 14ª Vara Federal de Curitiba.

Cadê sua certidão de antecedentes criminais, Batoré?

kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk ᾓὠὠὠ LOL

Marcelo ingressou na UnB, após passar no vestibular para o curso de Letras, em 2005, e na Universidade Católica de Brasília, em 2006, onde se formou em Ciência da Computação. A trajetória criminosa de Mel o teve início em 2005, quando ele publicou uma sequência de ofensas contra negros em um fórum da UnB, no site de relacionamentos *Orkut*. Por meio da internet, Mel o fazia comentários pejorativos sobre os colegas aprovados por meio do sistema de cotas. Foi processado e condenado, em 2009, a um ano e dois meses de prisão, sendo o primeiro condenado no Brasil por racismo no universo digital.

Nos anos seguintes, Marcelo aprofundou seu arsenal de ofensas e ampliou o leque das vítimas.

Distribuía ameaças de morte e, aos poucos, passou a concentrar suas mensagens no site "Silvio Koerich", motivador da prisão na Operação Intolerância da Polícia Federal. Até então ele mudava frequentemente o veículo usado para divulgar suas ideias, o que dificultava o rastreamento.

Passou a fazer intimidações diretas e as ameaças de morte citavam aspectos da vida pessoal das vítimas, inclusive dos filhos. Após um ano e seis meses detido no Paraná, ganhou o direito de cumprir pena em liberdade. Mel o voltou a cometer crimes, desta vez no fórum " *Dogolachan*". Em 2018, foi preso pela Operação Bravata da PF e foi condenado a 41 anos, 6 meses e 20 dias de prisão por racismo, coação no curso do processo, associação criminosa, incitação ao cometimento de crimes, divulgação e disponibilização de imagens de pornografia infantil e terrorismo cometidos na internet. Mais tarde o Tribunal Regional Federal da 4ª Região reduziu a pena para 11

anos de detenção em regime fechado. Marcelo é apontado como grande incentivador de cometimento de crimes ainda mais graves por parte de terceiros, como homicídios, feminicídios e

9. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe) Leia a notícia:

Um jovem preso por planejar um massacre contra alunos da Universidade de Brasília (UnB) é suspeito de atuar como representante de grupos neonazistas no Distrito Federal. A Polícia Federal (PF) investiga a ligação de Marcelo Valle Silveira Mello, 26 anos, com radicais da Região Sul que pregam o ódio a negros, homossexuais e judeus. (http://www.correiobraziliense.com.br. Acesso em 14.05.2012. Adaptado).

Prática como essa tem como modelo o regime nazista (1933-45) que defendia

A) o pluripartidarismo e a expansão militar.

B) a xenofobia e o internacionalismo.

C) a democracia e o irracionalismo.

D) o nacionalismo e a intolerância.

E) a guerra e a diversidade cultural.

27

Comentários

Tal notícia apresenta uma situação ocorrida no Brasil, no ano de 2012, e elucida a ação de jovens participantes de grupos de caráter **neonazista**. Tal prática é reflexo do modelo adotado na Alemanha do período entreguerras (1918-1939), sendo que o seu auge foi a ascensão de Adolf Hitler ao poder, em 1933.

O regime **Nazista** possui, como algumas de suas principais características, a existência de um Partido Único, eliminação e intolerância das minorias étnicas (judeus, negros, ciganos, enfim, todos aqueles que não pertencessem à **raça ariana**), fim do comunismo, censura aos meios de comunicação opostos ao governo, Estado fortemente centralizado nas mãos de seu líder (Hitler), busca por territórios e espaço vital (lebensraum), Estado fortemente militarista, corporativismo, dentre outros aspectos.

Gabarito: D

cometimento de crimes ainda mais graves por parte de terceiros, como homicídios, feminicídios e terrorismo.

Em 2021 o Tribunal Regional Federal da 4ª Região □TRF-4□ negou um habeas corpus em favor de Marcelo Val e Silveira Mel o. Seu advogado requereu no habeas corpus a progressão de regime, para que fosse transferido para uma unidade prisional adequada ao regime semiaberto. Caso o pedido liminar não fosse aceito, ele requisitou, subsidiariamente, o retorno provisório ao Complexo Médico Penal de

Curitiba, local onde ficou preso inicialmente.

Juventude

Marcelo Val e Silveira Mel o nasceu em 1985, em uma família de classe média alta de Brasília. Ele é filho único e seu pai morreu quando ele era bebê. A mãe, servidora pública, trabalhou no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), tendo sido lotada no gabinete da Presidência da República. Afastada do emprego por conta de problemas psiquiátricos, deixou a criação do filho para a avó materna dele.

Em 25 anos na capital, Marcelo morou em alguns dos melhores endereços da cidade, como a Asa Sul. Introvertido, nunca foi de fazer amigos, alegou ter sofrido bul ying na escola e, desde cedo, odiar mulheres, negros, LGBTs, nordestinos, políticos e militantes de esquerda.

Carreira criminosa

Cracker

Virou questão de concursos públicos e de vestibulares. Fonte: Estratégia.

Por volta de 2005, Mel o criou comunidades no Orkut e fez amizades e contatos com homens misóginos e racistas de extrema-direita, tornando-se uma liderança em tais grupos. Em 2009

tornou-se o primeiro condenado no Brasil por racismo no universo digital. Ele costumava fazer campanha contra as cotas raciais e publicava conteúdo racista na internet, deixando evidente seu ódio a negros. Neste período ele cursava letras, com ênfase em japonês, na Universidade de Brasília (UnB).

Ele também atacava as mulheres da UnB, em especial as negras e as lésbicas. Denunciado por colegas e docentes, deixou a instituição para cursar computação na Universidade Católica de



www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

"A cada dia que se passa fico mais ansioso, conto as balas, sonho com os gritos de vagabundas e esquerdistas chorando, implorando para viver"

PF ABORTA MASSACRE A ALUNOS DA UnB

Por trás de um blog com ofensas a nordestinos, judeus, negros, homossexuais e mulheres, a Polícia Federal descobriu um plano muito mais terrível. Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson Eduardo Rodrigues tramavam uma chacina. As vítimas seriam estudantes de ciências sociais que frequentam uma casa de festas no Lago Sul. Havia até um mapa do local. A própria UnB, após receber ameaças, reforçou a segurança no câmpus. Os dois jovens de classe média, um deles morador da Asa Norte, foram presos em Curitiba, após a página deles na internet ser alvo de quase 70 mil denúncias. Marcelo, ex-aluno da Universidade de Brasília, já havia sido condenado por racismo. Há suspeitas de que os dois tinham relações com o atirador que matou 12 crianças em Realengo, no Rio, ano passado.

colegas e docentes, deixou a instituição para cursar computação na Universidade Católica de Brasília. Mesmo condenado a um ano e dois meses de prisão, continuou em liberdade graças a recursos dos seus advogados, que alegavam insanidade do cliente.

Pornografia infantil, estupro e massacre de Realengo

Marcelo Val e Silveira Mel o compartilhando pornografia infantil na

Campus Party Em 2011, já como um cracker respeitado no submundo da internet, Mel o se mudou para Curitiba, onde passou a cursar Direito na PUCPR. Em um dos sites que administrava, o "Silvio Koerich" uma paródia de outro site de mesmo nome, que era um pseudônimo do criador, internautas comemoraram a ação do atirador Wel ington Menezes de Oliveira no Massacre de Realengo.

Menezes atirou nas meninas para matar e nos meninos para ferir, o que foi exaltado na página de Mel o, onde Menezes era tratado como "herói".

O site saiu do ar quando a Polícia Civil começou a realizar diligências de busca e apreensão para investigar o atentado de Realengo, mas voltou em agosto de 2011, quando passou a defender a legalização do estupro e da pedofilia, além do "estupro corretivo" para lésbicas. A página exibia publicações com títulos como "seja homem: mate uma mulher hoje", anunciou um atentado no prédio de Ciências Sociais da UnB para "matar vadias e esquerdistas" e oferecia recompensa a quem matasse o então deputado Jean Wyl ys, homossexual declarado, e Lola Aronovich, autora de um blog feminista e professora na Universidade Federal do Ceará.

Operação Intolerância

www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

"A cada dia que se passa fico mais ansioso, conto as balas, sonho com os gritos de vagabundas e esquerdistas chorando, implorando para viver"

PF ABORTA MASSACRE A ALUNOS DA UnB



Jornal Correio Braziliense

Mel o foi preso durante a Operação Intolerância, deflagrada pela Polícia Federal (PF) em 22 de março de 2012, após a Polícia Federal receber quase 70 mil denúncias e conduzir uma investigação ao longo de quatro meses. As investigações foram conduzidas pelo Núcleo de Repressão aos Crimes Cibernéticos, unidade especializada da PF, que prendeu, além de Mel o, Emerson Eduardo Rodrigues, por serem responsáveis pelas postagens de conteúdo discriminatório no site "Silvio Koerich", que incitava a violência contra negros, homossexuais, mulheres, nordestinos e judeus, além pregar o abuso sexual contra menores.

A Justiça Federal autorizou o cumprimento de mandados de busca e apreensão nas residências e locais de trabalho dos criminosos. A Polícia Federal encontrou na casa de Emerson (em Curitiba) e de Marcelo (em Brasília) o mapa de uma casa no Lago Sul usada por alunos da Universidade de Brasília. Segundo a Polícia Federal, a dupla planejava matar os estudantes. De acordo com o mandado de prisão preventiva, a liberdade dos réus Emerson e Marcelo seria atentatória à ordem pública. Na conta bancária de Mel o havia 440 mil reais depositados pela mãe.

A Justiça condenou Mel o a seis anos e sete meses de prisão em regime semiaberto, pelos crimes de indução à discriminação ou preconceito de raça, incitação à prática de crime e publicação de vídeos e fotografias de crianças e adolescentes em cenas de sexo. Ele

integrava uma comunidade de pedófilos.

Para a Polícia Federal, Emerson Eduardo Rodrigues seria o principal responsável pelo conteúdo do site "Silvio Koerich". O técnico de informática seria agressivo e violento, e autor da maior parte das publicações do endereço na web, que defendia a morte de mulheres que mantivessem relações sexuais com negros, o assassinato de homossexuais, o estupro coletivo de lésbicas e o abuso sexual contra menores de idade.

Recrutamento de extremistas







Putz. . De novo? kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk
ἢἢἢἢἢ

Marcelo recrutava extremistas dispostos a promover um massacre a estudantes da Universidade de Brasília UnB. Investigadores da Polícia Federal descobriram que Marcelo planejava os últimos detalhes do ataque aos estudantes. Em várias mensagens divulgadas na internet, Marcelo convocava seguidores a pegar em armas. Os alvos seriam os alunos do curso de Ciências Sociais.

As ameaças levaram os agentes a deflagrarem a Operação Intolerância, que também colocou atrás das grades Emerson Eduardo Rodrigues. "Pelo que se desenhava, eles estavam procurando pessoas habilitadas a morrer por essa causa doentia", afirmou o delegado responsável pelas investigações, chefe do Núcleo de Repressão a Crimes Cibernéticos NRCC, unidade de elite da Polícia Federal no Paraná.

Operação Bravata

Preso x Solto

Após um ano e seis meses detido no Paraná, ganhou o direito de cumprir pena em liberdade.

Mel o então voltou a criar páginas criminosas na internet. Entre elas, o blog "Tio Astolfo" que fazia apologia ao estupro de mulheres e o "Dogolachan", onde utilizava os apelidos como "Psy" e

"Batoré" e que só é acessível pela rede Tor. Ele também mantinha um perfil no Twitter com seu nome e foto, onde escrevia ameaças. Em 2015, uma equipe do programa *Profissão Repórter*, da Rede Globo, tentou entrevistar Mel o, porém ele se recusou a responder perguntas. Em 10 de maio de 2018, Mel o foi preso novamente durante a "Operação Bravata" da PF. Marcelo é acusado ainda de criar os blogs "Realidade", "Homens de Bem", "Reis do Camarote", "PUAHate", "Filosofia do Estupro" e "Rio de Nojeira".

Mel o recebeu pena de 41 anos, 6 meses e 20 dias de prisão por racismo, coação, associação criminosa, incitação ao cometimento de crimes, divulgação de imagens de pornografia infantil e terrorismo cometidos na internet. A decisão do juiz federal Marcos Josegrei da Silva, da 14ª Vara



terrorismo cometidos na internet. A decisão do juiz federal Marcos Josegrei da Silva, da 14ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, também o condena a pagar 1 milhão de reais como reparação de danos e 678 dias-multa □no valor de um décimo do salário mínimo vigente em dezembro de 2016□. O valor da reparação de danos, segundo o despacho, será destinado a programas de combate aos crimes cibernéticos e programas educativos da área. O magistrado considera

"inequívoca" a periculosidade de Marcelo. "Solto, ele pode ser uma verdadeira ameaça à ordem social. Não só na condição de autor de delitos como na divulgação de imagens de pornografia infantil e racismo, mas também como grande incentivador de cometimento de

crimes ainda mais graves por parte de terceiros, como homicídios, feminicídios e terrorismo."

Ao fixar a reparação de danos de R$ 1 milhão e ao pagamento de 678 dias-multa □no valor de um décimo do salário mínimo vigente em dezembro de 2016□, o juiz afirmou que, mesmo já tendo sido condenado uma vez, "o réu não só voltou a praticar delitos da mesma natureza □racismo e divulgação de imagens de pedofilia□ como outros até piores do que aqueles objeto da condenação anterior, demonstrando que a pena corporal não é suficiente."

Massacre de Suzano

Férias em Apuros

A Polícia Civil do Estado de São Paulo também investiga o "Dogolachan" por causa do massacre de Suzano. Segundo investigadores, Guilherme Taucci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, atiradores que mataram nove pessoas e depois se suicidaram na Escola Raul Brasil, usaram o Dogolachan para coletar dicas para a realização do ataque, que foi celebrado pelos integrantes do fórum.

Uma semana antes do massacre, um dos atiradores teria publicado um agradecimento ao administrador do site "Dogolachan", conhecido como "DPR". "Muito obrigado pelos conselhos e orientações, DPR. Esperamos do fundo dos nossos corações não cometer esse ato em vão. □. .□

Nascemos falhos, mas partiremos como heróis. □. .□ Ficamos espantados com a qualidade, digna de filmes de Hol ywood", diz a mensagem. Numa mensagem cuja captura de tela foi publicada logo após as notícias do massacre, o administrador deu detalhes de como ajudou os dois atiradores a







após as notícias do massacre, o administrador deu detalhes de como ajudou os dois atiradores a conseguirem armas, além de descrever Guilherme como "um bom garoto que acabou descobrindo da pior forma possível que brincadeiras podem se tornar pesadelos reais". Mais tarde, DPR, o administrador, descreveu trocas de e-mails com

Luiz Henrique, que teria interesse em comprar uma arma com facilidade e que também foi apresentado a Guilherme por Luiz Henrique.

Ameaças de morte

Procurado pela Polícia Civil do Distrito Federal

Sauna Gay

Prisão

Alguns ataques foram comprovadamente feitos pelo *imageboard*. Outros, porém, seguem o mesmo padrão, mas podem ter sido feitos por outros indivíduos ou entidades.

A professora feminista Lola Aronovich foi uma das primeiras ameaçadas pelo *chan*. As ameaças

A professora feminista Lola Aronovich foi uma das primeiras ameaçadas pelo *chan*. As ameaças começaram em 2013, antes da criação do fórum, pelas denúncias feitas contra o blog *Sílvio Koerich*. Ela escreve sobre o Dogolachan há anos e já foi ameaçada semanalmente. Ela defende que *chans* sejam organizações terroristas. A lei 13.642/18, conhecida como Lei Lola, proposta por Luizianne Lins, permitiu que a Polícia Federal possa investigar crimes cibernéticos de misoginia em âmbito interestadual e internacional. Por conta dos ataques, Ricardo passou a trabalhar como consultor de segurança na área de tecnologia.

Em 2017, a Ponte Jornalismo passou publicar notícias sobre o Dogolachan, o que levou seus funcionários a sofrerem ameaças.

Em 2017, usuários do Dogolachan passaram a atacar o analista de sistemas que trabalha na Delegacia de Repressão de Crimes de Informática da Polícia Civil do Rio, Ricardo Wagner Arouxa, por desavenças com o usuário "Alemão" no grupo do Cartola FC no VK. No começo, os ataques eram mais leves. Em março, foi publicado um anúncio de contratação de serviços gerais com seu endereço. Seis pessoas apareceram em sua porta por causa da vaga. O domínio do site racista *Rio de Nojeira* foi cadastrado em seu nome. Em setembro, *trol s* usaram seu nome para ameaçar a advogada Janaina Paschoal e seus filhos. Em dezembro, foi denunciado para a Polícia Civil por ameaçar explodir bombas, tendo como alvo a Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro e o advogado Rodrigo Mondengo. Arrouxa teve seus equipamentos eletrônicos confiscados e quase foi processado

por terrorismo. Além disso, foi criado um perfil no Facebook com o seu nome, que pedia fotos de crianças peladas e a UniCarioca foi ameaçada usando o seu nome.

Em junho de 2017, diversas empresas de Ashevil e e Nova York, nos Estados Unidos, receberam um fax ameaçando explodir bombas caso não pagasse 25 mil de dólares. As mensagens foram assinadas por Emerson Eduardo Rodrigues Setim, que se identifica como russo. O caso foi investigado pela Polícia de Atlanta. Uma carta assinada por Setim fazendo a mesma ameaça foi encontrada perto de um jornal em Kentucky.

Em julho de 2017, o escritor Anderson França recebeu ameaças, onde seus dados foram expostos e foi oferecida uma recompensa para quem o matasse durante a Festa Literária Internacional de Paraty. Por causa disso, o autor participou do evento através de videoconferência. No dia 21, o inquérito foi aberto na Delegacia de Repressão Aos Crimes de Informática. Voltou a ser ameaçado no dia 22 de janeiro de 2020, onde foi ameaçado de morte pelo mesmo motivo de Mariel e Franco, ser negro, LGBT e defensor dos direitos humanos, e que “[n]ós vamos matar você porque você mexeu com gente poderosa, gente de farda e políticos”. Ainda disse que a pessoa que o ameaçou previamente não estava presa. O jornal *Ponte* identificou postagem no Dogolachan sobre Anderson antes dos ataques.

Em 2018, a professora antropóloga Debora Diniz passou a sofrer ameaças quando entrou com ação no STF pela descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez. Ela foi incluída no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos do Governo federal e aconselhada a deixar o país. Entre as ameaças, estão a de massacre caso ela não parasse de lecionar. O caso foi investigado pela Delegacia Especial de Atendimento a Mulher. Advogados renomados, como Alberto Silva Franco, Alberto Zacharias Toron e Antônio Carlos de Almeida Castro criaram uma





Alberto Silva Franco, Alberto Zacharias Toron e Antônio Carlos de Almeida Castro criaram uma rede em defesa de Diniz. Um morador de São José dos Pinhais foi processado no Ministério Público Federal como sendo o autor das ameaças. Debora se exilou em Nova York e voltou ao ativismo depois de um ano.

Em abril de 2019, Al an dos Santos, sua família e a equipe da Terça Livre receberam ameaças de estupro e morte. Ele pediu pelo Twitter que o então ministro Sergio Moro tomasse providências.

Ameaças ao Supremo Tribunal Federal

Morte de 666 políticos e 11 ministros do STF

Em 2020, a Polícia Federal acusou a célula terrorista "Unidade Realengo Marcelo do Val e" de planejar um ataque a ministros do

Supremo Tribunal Federal (STF). O nome trata-se de uma referência ao Massacre de Realengo e a Marcelo Val e Silveira Mel o. Todos os ministros do STF

foram alertados pelo presidente da corte, Dias Toffoli, para que reforçassem sua segurança. O

aviso se dá após descoberta, pela PF, de que integrantes da célula terrorista trocavam mensagens sobre as rotinas dos ministros da corte.

Segundo a organização não governamental Safernet, que atua na defesa dos direitos humanos na internet, o grupo "deve ser levado a sério" pois tem ligação com *incels* (corruptela originada do inglês para "celibatários involuntários"). "O grupo se revoltou muito após a prisão de Marcelo e as ameaças passaram a se dirigir ao judiciário", diz a ONG.

O juiz federal Marcos Josegrei da Silva, autor da sentença contra Mel o, passou a ser ameaçado. O

O juiz federal Marcos Josegrei da Silva, autor da sentença contra Mel o, passou a ser ameaçado. O

grupo também estaria por trás de uma tentativa de ataque ao ex-deputado federal Jean Wyl ys, que renunciou ao mandato e deixou o país. "Eles mapearam qual o equipamento de raio-x que havia na Câmara dos Deputados para testar se um taco de beisebol passaria dentro de um tubo para carregar um banner", disse uma fonte ligada à Safernet.

Ameaças contra políticos

Uma série de políticos ligados de alguma maneira a movimentos minoritários receberam ameaças similares, muitas vezes assinado com o nome Ricardo Wagner Arouxa. Ricadro, porém, é ameaçado pelo Dogolachan há anos. Nos e-mails, Ricardo diz que vive de auxílio emergencial e sua mulher está com câncer de mama, e ameaça matar a pessoa em questão, com algumas variações no método. Apesar disso, há a possibilidade que outros grupos além do Dogolachan estejam envolvidos. Em 2022, estes e outros casos de violência foram denunciados em carta anônima do Governo Brasileiro à ONU.

O ex-deputado LGBTQIA+ Jean Wyl ys vem sendo ameaçado por membros do fórum faz anos.

Desde 2018, após o assassinato de Mariel e Franco, ele anda apenas

com escolta policial. Em 2019, desistiu do mandato e fugiu para Barcelona por causa das ameaças. Entre elas, está o envio de e-mails contendo ofensas e ameaças, incluindo o assassinato de membros de sua família e uma ameaça de estupro a sua irmã. Em 2020, o Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios denunciou Marcelo Mel o pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça. Ele pode ser condenado de um a seis meses de prisão, além da multa por danos morais.

Talíria Petrone recebe ameaçadas de morte desde 2016, quando foi eleita vereadora de Niterói. Ela passou a receber escolta, que foi suspensa por causa da pandemia de COVID-19. No dia 15 de agosto de 2020, agora como deputada federal, voltou a ser ameaçada durante sua licença-maternidade pelo disque denúncia, e a escolta foi reestabelecida. As ameaças aumentaram, que incluía um plano de seu assassinato na *deep web*. Ela achou que o estado não estava fazendo esforços o suficiente para garantir sua proteção, por isso passou um ano afastada e fora do Rio de Janeiro, retomando suas atividades em 2021, mas precisando andar em carro blindado e com escolta da Polícia Legislativa. Em 22 de setembro de 2020, enviou carta à ONU para que o governo explicasse ausência sobre suas ameaças de morte e o assassinato de Mariel e Franco, que recebeu apoio do parlamento do Mercosul.

Em junho de 2019, a deputada federal Carla Zambel i recebeu diversas mensagens de ameaça. Em uma delas, o remetente dizia saber que ela andava com escolta, mas seu filho não. Também havia uma descrição detalhada de estupro. Além disso, recebeu montagens de seu filho morto. Zambel i passou a ser escoltada por dois policiais legislativos, instalou um aparato de segurança em seu escritório, contratou segurança particular e passou a andar de carro blindado. Ela diz que é ameaçada desde 2015, após o impeachment de Dilma Roussef. Ela diz suspeitar que os ataques vieram do Dogolachan.

Também em junho de 2019, o deputado David Miranda e seu esposo Glenn Greenwald, outros

Também em junho de 2019, o deputado David Miranda e seu esposo Glenn Greenwald, outros familiares e o jornalista Leandro Demori foram ameaçados de morte, a não ser que pagassem dez mil dólares em bitcoins até o fim de junho. As ameaças traziam detalhes da rotina de seus filhos e de sua vida privada. O jornalista depôs no Conselho de Comunicação Social no dia 17 de junho. As ameaças foram condenadas por 26 entidades de todo o mundo. Foi ameaçado

novamente, e ambos fizeram denúncia à Polícia Federal, acusando Sergio Moro, Deltan Dal agnol e outros ministros da Operação Lava Jato como autores por retaliação por causa da Vaza Jato. A ONU

enviou carta cobrando que o caso fosse solucionado. Gleenwald também passou a ser processado criminalmente e em fevereiro de 2020, David Kaye e Edison Lanza, relatores da ONU, enviaram carta ao governo brasileiro cobrando resultados, argumentando que era uma ameaça ao jornalismo brasileiro.

Em novembro de 2020, a vereadora Ana Lucia Martins, a primeira mulher negra eleita na história de Joinvil e, passou a receber e-mails e mensagens de perfis falsos a ameaçando logo depois de ser eleita. Em uma delas, a pessoa diz que “[a]gora só falta a gente matar ela e entrar o suplente que é branco □ *sic*□". Após a divulgação das mensagens, suas redes sociais foram invadidas, mas recuperadas posteriormente. Ela registrou um boletim de ocorrência na Polícia Civil de Joinvil e por meio da Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso. Houve protestos pedindo a punição do remetente, e o caso passou a ser acompanhado pela Comissão Nacional dos Direitos Humanos. Novas ameaças foram feitas, com cópias enviadas para a OAB e o Tribunal de Justiça. Um suspeito foi preso no dia 21. Ele tinha esquizofrenia, morava com a mãe e pode ter sido coagido a postar as mensagens. Ele passou os últimos dias agitado e engoliu o seu chip de celular. Ele teria entrado em contato com a ideologia neonazista com amigos da escola. Em dezembro de 2020, a Polícia Civil solicitou ajuda da Organização Internacional de Polícia Criminal

□INTERPOL□ para colaborar com as investigações, após descobrir que uma das contas de e-mail utilizadas nas ameaças e ataques à vereadora foi criada com registro de provedor na Suíça.

Também em novembro de 2020, Alisson Julio, o vereador por Joinvil e mais votado de Santa Catarina e o primeiro cadeirante eleito na câmara, também recebeu ameaças após se solidarizar com Ana Lúcia Martins. Seu partido, Novo, registrou boletim de ocorrência e lançou nota de repúdio. Após revelar as ameaças, foi ameaçado mais duas vezes. A Câmara de Vereadores repudiaram as ameaças feitas a ambos. A OAB também está acompanhando seu caso. A polícia afirma, porém, que o grupo que o ameaçou é distinto do que ameaça Ana.

Em dezembro de 2020, poucos dias depois de ser eleita prefeita de Bauru, Suél en Rosim sofreu ataques racistas em suas redes sociais e WhatsApp. Ela abriu um boletim de ocorrência. Nos dias seguintes, ela

voltou a ser atacada e ameaçada, o que fez com que fosse à delegacia novamente.

No fim de novembro, recebeu e-mail com descrição similar ao enviado sob o nome de Ricardo Wagner Arouxa.

Em dezembro de 2020, a vereadora transexual, recém-eleita em Niterói, Benny Briol y recebeu e-mail pedindo para que não renunciasse ao cargo, pois o remetente iria comprar uma pistola, matá-la e cometer suicídio logo em seguida. Ele diz ser membro do grupo de mandou matar Mariel e Franco. Não é a primeira vez que a deputada sofre ameaças. Ela registrou um boletim de





Mariel e Franco. Não é a primeira vez que a deputada sofre ameaças. Ela registrou um boletim de ocorrência. Ela já havia fugido do país por causa de ameaças em 2015, mas elas se intensificaram nos últimos anos. Seus casos de violência são acompanhados pelos órgãos Instituto Mariel e Franco, Movimento Mulheres Negras Decidem, ONG Criola e

IDPN. Ela não recebeu proteção policial. Em 2022, recebeu novas ameaças, que fez com que ela fizesse denúncia na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância. O e-mail foi enviado pelo e-mail oficial de Rodrigo Amorim, que levou Briol y a acusá-lo de ser o remetente. Amorim negou a autoria e pediu que a Delegacia de Crimes de Informática verificasse se o e-mail foi enviado da Alerj. A Polícia Civil não encontrou provas de que o e-mail foi enviado por Amorim.

No dia 4 de dezembro de 2020, a vereadora trans mais votada da história de Belo Horizonte, Duda Salabert, recebeu um e-mail onde um homem ameaça matar crianças na escola onde trabalhava e matá-la em seguida. Por conta das ameaças, Duda perdeu o emprego na escola e recebeu outro e-mail, desta vez ameaçando ela e sua família. No dia 17 de agosto de 2022, recebeu novas ameaças em seu gabinete na Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, desta vez por carta. Nela, é dito que Salabert é um perigo para a sociedade e deveria estar em um campo de concentração.

Além disso, outras mensagens a ameaçavam de morte e havia ofensas ao ex-primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe e ao ministro do STF Alexandre de Moraes. Duda estava concorrendo às eleições e passou a usar colete à prova de balas. As ameaças foram denunciadas no Tribunal Superior Eleitoral. O caso está sendo acompanhado pela Polícia Civil. Ela continuou recebendo mais mensagens, assinadas pelo Comando de Caça aos Comunistas de Minas Gerais.

No dia 6 de dezembro de 2020, a primeira vereadora negra eleita em Curitiba, Carol Dartora, tornou público ameaça que ela recebeu por e-mail. Nela, o autor a chama de macaca e que vai comprar uma arma para matá-la, qualquer um que estivesse perto dela e depois cometeria suicídio. Ele também postou o endereço de Carol, que estava correto. A Polícia Civil do Paraná passou a acompanhar o caso. O Setorial de Combate ao Racismo do PT Paraná anunciou que registraria queixa no 1º Distrito Policial. O caso também foi acompanhado pelo Núcleo de Combate aos Cibercrimes e pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Curitiba.

As vereadoras da Bancada Negra da Câmara de Vereadores de Porto Alegre receberam e-mails contendo ameaças de morte. O grupo inteiro foi ameaçado, mas em especial as vereadoras Karen Santos e Daiana Santos. No dia 7 de setembro de 2021, as vereadoras Laura Sito, Daiana Santos, Karen Santos e Matheus Gomes denunciaram as ameaças na Delegacia de Crimes Cibernéticos, como sendo parte de um ataque sistemático que vem acontecendo em todo o país. O Levante Feminista Contra o Feminicídio do Rio Grande do Sul

publicou nota de repúdio contra o ataque .

Ameaças ao ex-deputado Jean Wyllys





Marcelo Val e Silveira Mel o e Jean Wyl ys.

Em 2019, Jean Wyl ys anunciou ter desistido de assumir o terceiro mandato como deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, garantido nas eleições de 2018, e que deixaria de viver no Brasil, dedicando-se à carreira acadêmica. Desde o assassinato da vereadora Mariel e Franco, Jean Wyl ys vive sob escolta policial. De acordo com suas declarações à Folha de S.Paulo, "as intensificações de ameaças de mortes, recorrentes antes mesmo da execução de Mariel e, e a atuação da milícia no estado, o levaram a tomar a decisão". O Ministério da Justiça declarou em nota que foram instaurados diversos inquéritos pela Polícia Federal para apurar as ameaças ao ex-deputado federal Jean Wyl ys e que já identificou um dos autores, Marcelo Val e Silveira Mel o, preso desde maio de 2018 na Operação Bravata da

Polícia Federal.

Em 2019, Jean Wyl ys anunciou ter desistido de assumir o terceiro mandato como deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, garantido nas eleições de 2018, e que deixaria de viver no Brasil, dedicando-se à carreira acadêmica. Desde o assassinato da vereadora Mariel e Franco, Jean Wyl ys vive sob escolta policial. De acordo com suas declarações à Folha de S.Paulo, "as intensificações de ameaças de mortes, recorrentes antes mesmo da execução de Mariel e, e a atuação da milícia no estado, o levaram a tomar a decisão". O Ministério da Justiça declarou em nota que foram instaurados diversos inquéritos pela Polícia Federal para apurar as ameaças ao ex-deputado federal Jean Wyl ys e que já identificou um dos autores, Marcelo Val e Silveira Mel o, preso desde maio de 2018 na Operação Bravata da Polícia Federal.

Marcelo Val e Silveira Mel o escreveu:

“ *Fiquei sabendo que você vai ser testemunha de acusação em um processo contra mim.*

Pensa apenas em uma coisa, bixona: você pode ser protegido, mas a sua família não.

Já pensou em ver seus familiares estuprados e sem cabeça? Portanto, bixona, pense melhor em quem você está se aliando. Eu não sou bunda mole como aquele filho da puta do Bolsonaro. Se você me fuder, eu vou matar todo mundo da sua família […].

”



Marcelo Valle Silveira Mello (CPF: 002.395.011-01, RG: 237959-3/SSP-DF e 14252264-0/SSP-PR). 3 de jan. de 2024

SlideShare

Currículo. Marcelo Valle Silveira Mello (CPF: 002.395.011-01, RG

imgflip.com

O Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios □MPDFT□

denunciou Marcelo pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça, já que o intuito era intimidar o então deputado federal Jean Wyl ys em processo no qual foi chamado a intervir na condição de testemunha de acusação.

O Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios □MPDFT□

denunciou Marcelo pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça, já que o intuito era intimidar o então deputado federal Jean Wyl ys em processo no qual foi chamado a intervir na condição de testemunha de acusação.

O Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios □MPDFT□

denunciou Marcelo pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça, já que o intuito era intimidar o então deputado federal Jean Wyl ys em processo no qual foi chamado a intervir na condição de testemunha de acusação.

A Justiça do Distrito Federal determinou a audiência de instrução para ouvir Marcelo e o ex-deputado federal Jean Wyl ys. A audiência ocorreu em agosto de 2022.

Atualização: Marcelo Val e Silveira Mel o foi absolvido dos crimes de ameaça e racismo, por ameaças de morte e xenofobia contra nordestinos, contra o então deputado federal Jean Wyl ys em 2023. Não quer dizer que seja inocente. Marcelo Val e Silveira Mel o foi indiciado pela polícia, denunciado pelo Ministério Público e a Justiça aceitou a denuncia.

Ameaças a universidades

Pesquisa no Google

Em setembro de 2016, a UFMG recebeu na página do Facebook mensagem de ameaça de chacina na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. A mensagem original foi publicada em 2009 em um

na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. A mensagem original foi publicada em 2009 em um site ligado ao Dogolachan. Em outra mensagem, afirmou ter 19 anos e citou o atentado em Nice como uma maneira de matar os alunos.

No dia 4 de dezembro de 2017, a secretaria do curso de letras da USP recebeu e-mail dizendo que um atirador abriria fogo contra alunos e funcionários da FFLCH. "*Eu vou aparecer hoje na segunda-feira, último dia de aula, com uma touca ninja e duas pistolas 9mm que eu comprei na favela São Remo [vizinha à Cidade Universitária], e vou entrar atirando para matar*". Também ameaçou jogar ácido sulfúrico em uma funcionária e que iria se matar para encontrar suas 70 virgens no paraíso.

Além disso, jurou lealdade ao Daesh e ao califa Al-Baghdadi. Foi registrada a ocorrência no 93ºDP

□Jaguaré□. O dono do e-mail que enviou as mensagens era Murilo Ianel i Chaves. Anteriormente, ele estava sofrendo perseguições por ter criado projeto na internet que denuncia o compartilhamento de fotos envolvendo pedofilia e se envolveu na expulsão do presidente da Frente Integralista Brasileira, Victor Emanuel Barbuy, do campus. Ele alega que seu e-mail foi *hackeado* por usuários do Dogolachan.

Em 6 de janeiro de 2018, A Unicarioca foi chamada de senzala, e seis alunos e um professor tiveram fotos divulgadas no site *Rio de Nojeira* com ofensas raciais. As ameaças foram reportadas na Delegacia de

Repressão aos Crimes de Informática. A universidade contratou uma advogada especializada em crimes virtuais e contratou uma equipe particular para ajudar nas investigações.

Em outubro de 2019, a universidade sofreu ameaça de ataque no Dogolachan, onde o usuário avisa outros *channers* a não frequentarem a universidade naquele mês. A universidade voltou a ser ameaçada em junho de 2022 por um suposto ex-aluno. As aulas foram suspensas por dois dias. O

10ª DP da Polícia Civil realizou cinco mandatos de buscas e apreensão no Rio de Janeiro e em Teresópolis, porém foi concluído que o suspeito estava em Minas Gerais. Sete testemunhas foram ouvidas. O aluno seria um incel que estava no curso de Sistemas de Informação. Ele já havia postado conteúdos racistas e misóginos no YouTube.

Em setembro de 2018, a Unicamp foi pichada, a primeira vez com uma suástica, um alvo e os escritos "poder branco", e a segunda com os dizeres "vai ter massacre #*columbine*". Além disso, outras localidades da universidade foram pichadas. O suspeito, porém, foi filmado pelas câmeras de segurança. A Polícia Civil passou a investigar o caso e prendeu o autor. Ele entrou na universidade em 2008 para cursar Estatística, mudou o curso para Matemática Aplicada e Computacional e em 2011 mudou para Engenharia da Computação, mas foi jubilado. De acordo com o delegado responsável pelo caso, Cássio Vita Biazol i, ele morava com a mãe, nunca trabalhou desde a adolescência e tinha esquizofrenia. Recentemente, ele havia parado de se cuidar e havia se tornado mais retraído. Ele prestou depoimento no 7º DP, no distrito de Barão Geraldo, e foi processado por dano ao patrimônio público e ameaça. A polícia pediu um exame de verificação de insanidade. A patrulha patrimonial da Unicamp passou a fazer rondas 24 horas por dia e foi criado um botão de pânico no aplicativo de celular da universidade, que permite os alunos se comunicarem com os guardas. No mesmo ano, a universidade sofreu ameaças em redes sociais.

Em 2022, três homens brancos, carecas, de barba e vestindo roupas pretas, uma delas com uma suástica, ameaçaram alunos e funcionários em um bar perto da moradia estudantil. O caso ganhou repercussão mor membro do PSOL e a Polícia Civil prendeu os suspeitos.

repercussão mor membro do PSOL e a Polícia Civil prendeu os suspeitos.

Em março de 2019, a UFMG recebeu uma ameaça de atentado

enviado pelo formulário de comunicação do site da universidade. O seu IP, porém, foi rastreado e encaminhado para a Polícia Federal. Na mensagem, o autor afirma que foi reprovado no sistema de cotas e mataria alunos e servidores. A UFMG não alterou a rotina de aulas, mas reforçou a segurança da bancada responsável pelas reprovações. A universidade contatou a Polícia Federal e Militar e reforçou o policiamento. Dois garotos de 18 anos foram presos com armamentos, junto com o suspeito de ser o mandante, de 55 anos.

Em março de 2019, um usuário do Dogolachan queria cometer um massacre, então outro usuário sugere matar os alunos da UFRGS, pela segurança ser "meramente patrimonial". A universidade contatou a ABIN. Em abril, um garoto no Facebook ameaçou matar o maior número de pessoas possível na universidade.

Em março de 2019, a UFJ recebeu ameaça de atentado contra os alunos do curso de Educação Física. A ameaça foi testemunhada por duas pessoas. As aulas foram canceladas no dia seguinte e a universidade anunciou que realizou rondas preventivas no Campus Jatobá.

Em março de 2019, um aluno de 17 anos do curso de Direito ameaçou nas redes sociais realizar um massacre na UnesulBahia. A Polícia Civil de Eunápolis realizou um mandato de busca em Santa Cruz Cabrália e prendeu o suspeito. Ele foi conduzido para a Delegacia Territorial de Santa Cruz Cabrália e foram apreendidos um revólver .38, pertencente ao seu pai, computadores e celulares.

O suspeito é de classe média alta, filho de professora com um Delegado de Polícia aposentado do Amazonas □falecido□, e tomava remédio controlado para depressão. Ele alegava que a ameaça era uma brincadeira.

Em março de 2019, a FDF e a Uni-Facef suspenderam as aulas por ameaças sofridas nas redes sociais. O autor dizia que eles e seus amigos estavam planejando um massacre para o dia seguinte. Os suspeitos foram localizados pela Delegacia de Investigações Gerais de Franca. Eles disseram ter criado um perfil falso para disseminar a mensagem. Eles assinaram registro de Termo Circunstanciado e foram liberados. Após as ameaças, foi compartilhada uma mensagem no WhatsApp que dizia que a Polícia Federal pediu para os alunos da Unifran faltassem as aulas, mas a universidade afirmou que não recebeu ameaças.

Em março de 2019, um estudante ameaçou ataque aos colegas no

Centro Universitário Unifacisa.

A universidade acionou o Ministério Público do Estado da Paraíba, Ministério Público Federal, Polícia Federal e Polícia Militar. O suspeito foi afastado da universidade por 30 dias e precisou dar depoimento para a Polícia Civil.

Em março de 2019, foi compartilhado um áudio onde alguém ameaçava fazer uma chacina na UESC. A Polícia Militar aumentou a patrulha na área e a cavalaria montada foi vista na universidade. A Polícia Civil prendeu o estudante do ensino médio de 23 anos Wel ingson Monteiro de Oliveira, que admitiu ter feito o áudio como uma brincadeira. Vários alunos faltaram nas aulas no dia seguinte.

nas aulas no dia seguinte.

Em março de 2019, Marcos Gabriel Almeida, de 18 anos, postou no *status* do WhatsApp que faria um massacre no Cetepes de Teixeira de Freitas. A Polícia Militar enviou uma viatura para ficar na porta da escola, foi preso, e confessou ter feito a postagem como uma piada.

Em março de 2019, uma postagem na página *Segredos Unifesp* em uma rede social ameaçou fazer uma chacina contra os estudantes de Terapia Ocupacional na Unifesp. A polícia foi acionada e a universidade cancelou as aulas no dia seguinte.

Em abril de 2019, alunos da UEPG encontraram carta no banheiro, dizendo que havia cooptado uma pessoa com problemas mentais a fazer a maior execução de alunos do mundo, e que o massacre de Suzano foi apenas o começo. A universidade melhorou a segurança interna e contatou a polícia. A Polícia Civil enviou dois investigadores para averiguar o caso. A universidade afirmou que havia suspeitas sobre a autoria do texto.

Em abril de 2019, a UFG recebeu e-mail com ameaça de massacre, e acionou a Polícia Civil e Militar. O e-mail foi enviado pela aba "fale conosco" no website da instituição. A pessoa se identificou como Mohamed Almeida Comanetti, jurou lealdade ao Estado Islâmico e falou que mataria “homossexuais, negros, esquerdistas, maconheiros e adúlteros”. A UFG reforçou a segurança com policiais militares e contratou mais guardas patrimoniais. Um dia após a ameaça, as aulas foram suspensas. A motivação seria pela universidade ter "mexido" contra um membro do movimento integralista em uma manifestação pró-ditadura militar. As ameaças foram direcionadas a Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia e Faculdade de Jornalismo.

Em abril de 2019, a UFPR sofreu ameaça de atentado. A postagem foi feita no Dogolachan e o autor disse que mataria mulheres, negros e aidéticos. A universidade entrou em contato com a ABIN, as polícias Civil e Militar e o Núcleo de Combate aos Cibercrimes. As aulas foram suspensas por um dia. A ameaça, no entanto, foi dada como falsa.

Em abril de 2019, o IFG sofreu ameaça de massacre nas redes sociais. A Polícia Civil prendeu três suspeitos, que disseram se tratar de uma brincadeira. Uma professora também foi presa por estar filmando a prisão dos garotos, mas foi liberada posteriormente.

Em abril de 2019, alunos neonazistas do INES ameaçaram realizar massacre na escola. O instituto ativou a Polícia Civil, Militar e Federal e reforçou a segurança no campus.

Em junho de 2019, a UFES sofreu ameaça de atentado por usuário do Dogolachan, que dizia que iria matar "matar o máximo de esquerdistas, feministas, viados e negros que encontrar pela minha frente", e pediu para os "cidadãos de bem" evitarem o recinto. A universidade acionou as Polícias Federal e Militar e a Gerência de Segurança e Logística da Universidade. Os alunos decidiram não ir as aulas no dia seguinte. O inquérito da Polícia Federal foi concluído e enviado ao Ministério Público Federal.

Em junho de 2019, a UFPE sofreu ameaça de atentado no Dogolachan, que não teria ocorrido antes por causa das rondas da Polícia Militar. O autor das mensagens diz odiar marxistas, psolistas



psycl0n/**BolsoCoin**

NIOBIO - Alt-right crypto-currency



antes por causa das rondas da Polícia Militar. O autor das mensagens diz odiar marxistas, psolistas e petistas que usavam a universidade para criticar Jair Bolsonaro e a reforma da previdência. A universidade acionou a Superintendência de Segurança Institucional, a Polícia Federal e Militar e a Secretaria de Defesa Social. Em setembro

de 2020, um aluno da universidade fez ameaças, que levou a abertura de um processo disciplinar. Em setembro de 2022, o mesmo aluno enviou mais de 40 e-mails pedindo que os professores mudassem sua nota e ameaçou dar 50 facadas nos professores, entre outras ameaças. O processo disciplinar foi finalizado e ele foi suspenso da instituição, mas voltou e foi abordado pelos policiais e passou por uma revista. A universidade pediu que ele realizasse um laudo de perícia psiquiátrica.

Em setembro de 2019, um aluno de Direito da UNIP de Alphavil e enviou uma série de áudios para os colegas ameaçando realizar um massacre. Ele já havia ameaçado um parente de morte em 2018. A Polícia Civil foi ativada, e ele foi enviado para uma Unidade Básica de Saúde por ter transtornos mentais.

Em setembro de 2019, foram escritas ameaças de massacre no banheiro do IFMT. Não é a primeira vez que a universidade é ameaçada, e já existiam protocolos contra esse tipo de ação no *campus*.

A Polícia Militar e Civil foram ativadas. Em agosto de 2022, um aluno de 17 anos trancou alunos e professores em uma sala e ameaçou esfaqueá-los. A Polícia Militar foi ativada por um dos alunos, que tentou negociar os reféns. Alguns dos alunos foram liberados e a PM conseguiu deter o suspeito.

Em maio de 2022, um aluno de 19 anos do primeiro período de Ciência da Computação na Universidade Paulista de Goiânia perguntou no grupo de WhatsApp da sala quem os colegas poupariam em um massacre na escola. Um aluno afirmou que a piada era de mau gosto, e ele respondeu que não era piada. A Polícia Civil passou a investigar o caso. Ele prestou depoimento junto com a mãe no 17º DP de Goiânia, e afirmou que as mensagens foram tiradas de contexto.

Após a repercussão, ele pediu desculpas aos colegas. Ele foi suspenso da universidade até que o caso fosse esclarecido.

BolsoCoin □cuidado com esta shitcoin!□

BolsoCoin

Marcelo Val e Silveira Mel o é o criador da criptomoeda BolsoCoin, cujo nome vem de Jair Bolsonaro. Ela é um fork da Litecoin e, desde o seu lançamento, está intimamente ligada ao "Dogolachan". A moeda é utilizada em fóruns anônimos na









intimamente ligada ao "Dogolachan". A moeda é utilizada em fóruns anônimos na rede Tor como forma de pagamento para atividades chamadas de doxxing e swatting. A primeira diz respeito ao roubo de dados privados e sua transmissão a outras pessoas e a segunda é usada para uma espécie de trote a serviços de emergência. O objetivo da primeira é chantagear a pessoa, enquanto a segunda pretende apenas constranger a vítima. A moeda, disponível na plataforma GitHub, foi criada pelo usuário psyclon, que se identifica em sua página como Marcelo Mel o. Uma reportagem do jornal Correio Braziliense informa que trata-se de Marcelo Val e Silveira Mel o. São inicialmente exatamente 1488 unidades de criptomoedas lançadas por Psycl0n. 14/88 são dois números que os neonazistas usam como apito de cachorro. O 14 vem do slogan supremacista de origem estadunidense "nós devemos garantir a existência do nosso povo e um futuro para crianças brancas", 14 palavras e o 88 faz referência a "Heil Hitler", já que o H

é a 8ª letra do alfabeto. Com o advento do Bitcoin, surgiram milhares de projetos de criptoativos, muitos deles, entretanto, com a única finalidade de angariar fundos para seus idealizadores. Estes projetos, que não apresentam nenhuma melhoria, utilidade e fundamento, são aqueles que a comunidade adotou como termo de referência às suas moedas, a palavra shitcoin.

Observação: "Price conversion of Bolsocoin Brazil Fan Token cryptocurrency to Brazilian Real. As of 23:47, Jan 28, 2024, the exchange rate is 1 BOLSOCOINBR equals R$0.00001174."

Ligação com neonazistas

Marcelo Val e Silveira Mel o e seus amigos presidiários.

Marcelo e Emerson Eduardo Rodrigues são suspeitos de integrar grupos neonazistas que atuam em Brasília e em Curitiba desde 1982. Emerson também é suspeito de envolvimento com homicídios cometidos em Curitiba. A Polícia Federal já recebeu informações da participação de

homicídios cometidos em Curitiba. A Polícia Federal já recebeu informações da participação de Marcelo e Emerson nesses assassinatos, que teriam motivação racista e estavam sem autoria conhecida. Emerson também é suspeito de diversas agressões contra a esposa.

Tentativa de incriminar pessoas inocentes

Marcelo tentou incriminar diversas pessoas inocentes em seus blogs e mensagens de e-mail, como o youtuber Izzy Nobre, o ex-estudante de química Cauê Felchar, o analista de sistemas Ricardo Wagner Arouxa, a professora Lola Aronovich e seu ex-comparsa Emerson Eduardo Rodrigues, que brigou com Marcelo depois de sair da cadeia, entre outros. Marcelo usou a identidade falsa de seus desafetos com o objetivo de direcionar as investigações, inquéritos e indiciamentos da Polícia Federal e da Polícia Civil para eles, gerando transtornos e constrangimentos para seus inimigos, que tiveram que comparecer à delegacias de polícia para prestar esclarecimentos ou para registrar boletins de ocorrência contra o Marcelo, como Lola Aronovich, que entre janeiro de 2012 e abril de 2017 registrou onze boletins de ocorrência contra Marcelo Val e Silveira Mel o e sua quadrilha por crimes de ódio.

Marcelo também se servia da identidade de Emerson Eduardo Rodrigues para fazer ameaças ao ex-deputado federal Jean Wyl ys e era membro de um grupo de incels autointitulado "Homens Sanctos".

As mensagens de e-mail e textos nos blogs de Marcelo tinham conteúdo racista, misógino, homofóbico, transfóbico, xenófobo, preconceituoso, ameaçador e faziam apologia de crimes violentos como feminicídio e estupro.

Marcelo tinha por hábito denunciar às autoridades postagens anônimas que ele mesmo produzia, na tentativa de se manter acima de qualquer suspeita.

Invasão de webnários

Mesmo preso Marcelo e seu grupo continuam praticando crimes pela internet. Uma modalidade desses crimes é a invasão de webnários de universidades, que se tornaram comuns durante a pandemia do coronavírus, na qual os invasores interrompem palestras de professores sobre racismo, homofobia e feminismo com discursos de ódio e imagens de pornografia infantil. Em 2022 um grupo de hackers invadiu a Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial, em Divinópolis, com símbolos nazistas, saudações a Adolf Hitler, vídeos de conteúdo pornográfico e músicas de baixo calão.

Ameaças a professores, escolas e políticos de esquerda

Mesmo preso, a quadrilha liderada por Marcelo continua fazendo ameaças à professora Lola Aronovich através de mensagens de e-mail e telefonemas, além de apoiar o assassinato de mulheres em chans na deep web. Lola é alvo frequente de ameaças por ter denunciado e registrado boletins de ocorrência contra Marcelo e por monitorar o fórum "Dogolachan".

Marcelo e sua quadrilha também ameaçaram a vereadora de Belo Horizonte Duda Salabert, que em razão das ameaças foi demitida do Colégio Bernoul i onde trabalhava como professora de



em razão das ameaças foi demitida do Colégio Bernoul i onde trabalhava como professora de literatura. Duda Salabert é transexual e filiada ao Partido Democrático Trabalhista PDT.

Marcelo e sua quadrilha fizeram ameaças semelhantes às vereadoras negras Carol Dartora, de Curitiba, e Ana Lúcia Martins, de Joinvil e, por motivação racista. Carol Dartora é a primeira vereadora negra da história da capital paranaense e Ana Lúcia Martins a primeira vereadora negra da história de Joinvil e. As duas são do Partido dos Trabalhadores PT.

Financiamento do terrorismo

Em 2012, Marcelo e Emerson Eduardo Rodrigues foram detidos, acusados de planejar uma chacina de estudantes do curso de ciências sociais da Universidade de Brasília. Marcelo, que é de Brasília, estaria na capital paranaense para receber instruções. Com ele, foi apreendido um mapa de uma chácara em que aconteceria uma festa dos

estudantes da Universidade de Brasília. Na conta de Marcelo havia cerca de 500 mil reais, dinheiro supostamente doado por simpatizantes radicais à causa dele. As investigações, à época, apontaram que o recurso serviria para financiar o atentado.

Os 500 mil reais encontrados na conta de Marcelo foram rastreados pela Polícia Federal. Os policiais acreditam que a origem do dinheiro possa vir de doações de pessoas que simpatizam com sua ideologia criminosa. Outra linha de investigação para explicar os 500 mil reais é que Marcelo tenha usado seus conhecimentos avançados em informática para fraudar transações bancárias pela internet.

Coação no curso do processo

Revisão do Código Penal, do Código de Processo Penal e da Lei de Execução Penal pelo Professor Alborghetti.

Alborghetti.

Marcelo também ameaçou de morte pela internet o delegado da Polícia Federal Flúvio Cardinel i, do Núcleo de Repressão aos Crimes Cibernéticos, responsável pelas investigações da Operação Intolerância, que prendeu Marcelo e Emerson em 2012.

Dogolachan

O Dogolachan foi um dos maiores imageboards da extrema-direita brasileira. Sua primeira versão foi criada em 2013 por Marcelo Val e Silveira Mel o e a segunda em 2018 por "DPR". Dogolachan foi um imageboard da extrema-direita brasileira. A primeira versão foi criada em 2013 por Marcelo Val e Silveira Mel o, preso desde 2018 por pedofilia, ameaça, racismo e outros crimes.

O símbolo do website é o *dogola*, um meme brasileiro de um cachorro russo sorrindo, que na época foi compartilhado à exaustão. Dentro do fórum, pessoas que cometem assassinatos e chacinas eram declaradas como heróis e minorias no geral eram chamadas de escória. O grupo propagava a ideia que precisava haver um contra-ataque para devolver o lugar de direito aos homens héteros e brancos após a revolução cultural dos anos 60. Também apoiava os ataques de ódio de Jair Bolsonaro.

Marcelo Val e era um analista de sistemas e ex-estudante da Universidade de Brasília. Foi condenado junto com Emerson Eduardo Rodrigues em 2012 a seis anos e três meses de prisão como resultado da Operação Intolerância, da Polícia Federal com apoio do FBI, por

suas postagens no blog *Silvio Koerich*. A operação foi deflagrada depois de mais de 70 mil denúncias nas Secretarias de Proteção à Mulher e de Direitos Humanos da Presidência. O blog propagava mensagens racistas, machistas, homofóbicas e pedofílicas, sob o alicerce ideológico do catolicismo. Durante a investigação, foram encontradas evidências e um ataque terrorista contra os alunos de Ciências Sociais de sua antiga universidade. Depois de um ano e seis meses preso, ganhou o direito de cumprir a pena sob liberdade condicional. Foi nessa época, em 2013, que ele criou o Dogolachan. Ele havia sido expulso dos outros *chans*, por isso decidiu criar o seu.

Seu nome no *imageboard* era P *sy, Batoré* ou P *sytoré*. O *imageboard* é famoso pela *trol agem* e discurso de ódio. O símbolo do website é o *dogola*, um meme brasileiro de um cachorro russo sorrindo, que na época foi compartilhado à exaustão. O grupo propagava a ideia que precisava haver um contra-ataque para devolver o lugar de direito aos homens héteros e brancos após a revolução cultural dos anos 60. Também apoiava os ataques de ódio de Jair Bolsonaro. Dentro do fórum, pessoas que cometem assassinatos e chacinas são declaradas como heróis e minorias no geral são chamadas de escória. De acordo com a *Safernet*, ONG que combate crimes na internet, até 2019, o Dogolachan e outros 5 websites ligados a ele geraram mais de 160 mil reclamações formais.

Marcelo Mel o havia se tornado a primeira pessoa a ser condenada por racismo na internet no Brasil, em 2008, mas na ocasião pagou fiança e não foi preso. Em 2012, a Polícia Federal, com apoio do FBI, realizou a Operação Intolerância, em que Marcelo e Emerson Eduardo Rodrigues foram presos por suas postagens no blog *Silvio Koerich*. A operação foi deflagrada depois de mais de 70 mil denúncias nas Secretarias de Proteção à Mulher e de Direitos Humanos da Presidência.

de 70 mil denúncias nas Secretarias de Proteção à Mulher e de Direitos Humanos da Presidência.

O blog propagava mensagens racistas, machistas, homofóbicas e pedofílicas, sob o alicerce ideológico do catolicismo. Durante a investigação, alegou-se ter encontrado evidências de um ataque terrorista contra os alunos de Ciências Sociais de sua antiga universidade.

Depois de um ano e seis meses preso, ganhou o direito de cumprir a pena sob liberdade condicional. Foi nessa época, em 2013, que ele criou o Dogolachan. Ele havia sido expulso dos outros *chans*, por isso

decidiu criar o seu. Seu apelidos no *imageboard* incluíam "Psy", "Batoré" e

"Psytoré". O *imageboard* era famoso pela *trol agem* combinada com discurso de ódio.

Marcelo Mel o e Emerson Setim voltaram a ser presos em 2018 na Operação Bravata e condenados por 42 anos e R$ 1 milhão de reparação por postagens racistas em fóruns anônimos.

Marcelo também foi apontado como o criador da BolsoCoin, moeda que homenageia Jair Bolsonaro e a autodeclarada primeira criptomoeda da direita alternativa e neonazista do Brasil. A moeda foi usada em fóruns da extrema-direita para pagar por serviços de *doxxing* e *swatting*.

Após sua prisão, DPR se tornou o novo moderador do Dogolachan. Seu nome de usuário vem de *Dread Pirate Roberts*, o pseudônimo de Ross Ulbricht, fundador e administrador do site *Silk Road*.

A partir de então, o *imageboard* passou a operar na *deep web,* sendo hospedado na rede *.onion*.

Dogolachan está envolvido em uma série de ameaças, incluindo a políticos, e alguns desses casos levaram a manifestações na ONU. Um dos principais envolvidos nas ameaças era um usuário conhecido como *GOEC*, mas é possível que ele não exista. Ele fazia *doxxing* no Dogolachan e enviava ameaças usando protonmail. Várias dessas ameaças são assinadas com o nome de Emerson Setim como uma piada, pois ele virou desafeto do fórum por ter se foragido da polícia na Espanha, após a Operação Bravata. A pessoa mais ameaçada pelo grupo foi a professora feminista Lola Aronovich. Ela recebe ameaças desde 2008, quando começou o seu blog, Escreva, Lola, Escreva, mas elas aumentaram substancialmente após entrar em desavenças com Marcelo Mel o em 2011, por ter classificado o Massacre de Realengo como feminicídio, e 2013, por ter denunciado o blog racista *Sílvio Koerich*. As ameaças foram tantas que em 2018 foi sancionada a lei 13.642, ou Lei Lola, proposta por Luizianne Lins, que permite que a Polícia Federal investigue crimes cibernéticos de misoginia em nível interestadual e internacional.

Em janeiro de 2019, após renúncia do deputado Jean Wyl ys pelas ameaças que vinha sofrendo, Sergio Moro anunciou que o assunto seria investigado. Ainda em janeiro, cinco moderadores foram presos na Operação Il uminate, da Polícia Federal. O site foi fechado e passou

a operar dentro do Endchan, porém há a possibilidade do site ser uma isca para chamar a atenção de pessoas que queiram monitorar o grupo. A Polícia Federal do Paraná continuou com as investigações e ao final de 2019 o *imageboard* passou a ser monitorado pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado. A Delegacia de Assuntos Institucionais, porém, afirma que a polícia não tem condições de realizar o monitoramento adequado e é apenas feito o acompanhamento das pessoas que consomem pornografia infantil. No início de 2020, a Polícia Federal do Rio de Janeiro iniciou uma investigação sobre o Dogolachan relativa ao website *Rio de Nojeira*.

Em 13 de março de 2019, dois adolescentes supostamente usuários do Dogolachan realizaram o



Polícia Judiciária Civil

POLÍCIA JUDICIÁRIA CIVIL

Blogueiro presta interrogatório na Polícia Civil; página está hospedada na Malásia

Em 13 de março de 2019, dois adolescentes supostamente usuários do Dogolachan realizaram o Massacre de Suzano. Eles teriam pedido dicas de como atuar no *imageboard* e foram auxiliados pelo moderador DPR. O massacre levou a uma onda de ameaças a escolas e universidades pelo Brasil.

Blog do Tio Astolfo

Marcelo Val e Silveira Mel o

Apesar de a página Tio Astolfo ter afirmado ser " *um site de Robson Otto Aguiar*", o homem citado nega a autoria dos posts e abriu um boletim de ocorrência. Aguiar afirma que o verdadeiro dono da página é Marcelo Valle Silveira Mello, um desafeto seu na internet que já foi

acusado de cometer vários crimes digitais. Em seu depoimento à policia judiciária civil de Mato Grosso, Aguiar diz que atribuir o endereço "Tio Astolfo" a ele seria uma maneira de Mel o se vingar da denúncia feita por ele sobre um outro site de pornografia infantil mantido por Mel o. A apologia ao crime do estupro é prevista pelo Código Penal Brasileiro no Art. 213, mas o autor do site não apenas deve ser investigado por crimes ligados ao estupro como também por discriminação de religião, estupro de vulnerável □pedofilia□, discriminação racial, violência doméstica, calúnia e incitação e apologia ao crime.

Silvio Koerich

O site silvio koerich foi um blog antifeminista criado em 2008 por um desconhecido que se identificava pelo pseudônimo "Silvio Stodieck Koerich". O blog continha dicas de como conquistar mulheres, bem como críticas à sociedade moderna e a movimentos pós-modernistas como o feminismo. O blog foi alvo de muitas controvérsias e denúncias por seu conteúdo ofensivo, misógino e violento. Em 2012, o blog foi tirado do ar pela Polícia Federal, que investigava a ligação do autor com o assassinato de uma mulher em Curitiba. A Polícia Federal descobriu que os verdadeiros responsáveis pelo site eram Marcelo Val e Silveira Mel o e Emerson Eduardo

Rodrigues, presos na Operação Intolerância da Polícia Federal em 2012.

Filosofia do Estupro

Segundo artigo 213 do Código Penal Brasileiro estupro é: constranger alguém, mediante violência

PROCURADO

SUSPEITO HOMICÍDIO



SE TIVER INFORMAÇÕES SOBRE SEU PARADEIRO LIGUE 190 OU

Whatsapp Denúncia
Setor de Homicídios





PCPR

42 3219-2770

Segundo artigo 213 do Código Penal Brasileiro estupro é: constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Considerado crime hediondo, a pena varia de 6 a 10 anos de reclusão, aumentando para 8 a 12 anos em casos de lesão corporal da vítima ou se a vítima possui entre 14 a 18 anos de idade, e para 12 a 30 anos, se a conduta resulta em morte. Apesar disso, uma página na internet

"em prol da filosofia do estupro" tem utilizado a rede para disseminar não só a cultura da violência contra a mulher, como também perpetuar a prática por meio de tópicos baseado em diferentes situações "Como estuprar uma mulher na escola: um guia passo a passo para o MENOR" , "Como estuprar mulheres em universidades"

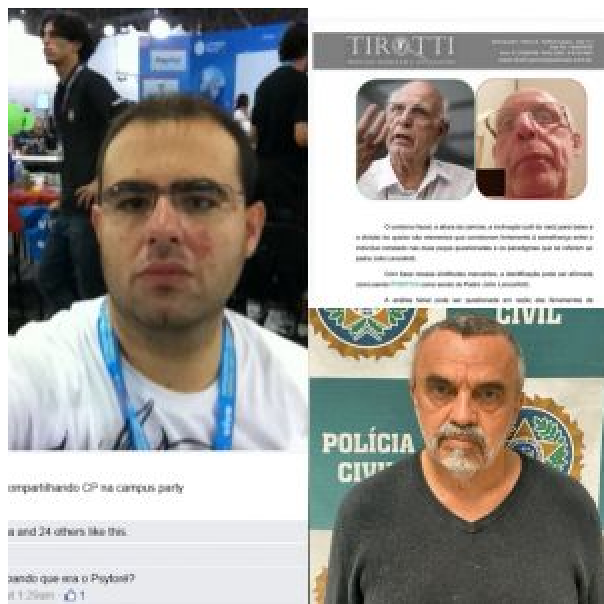
ou "Abusar de meninas não é pedofilia, elas vieram ao mundo para isso".

Assassinatos

Procurado por homicídio

O Massacre de Realengo foi cometido antes da criação do fórum, em 7 de abril de 2011, mas o perfil do assassino é parecido com os usuários do fórum e serviu de inspiração para outros massacres. O atentado foi comemorado no Dogolachan.

No dia 15 de junho de 2018, o moderador do Dogolachan *Kyo* ou *Fuego Sancto*, André Luiz Gil Garcia, pediu para sair com uma mulher em Penápolis. Quando ela se negou, ele atirou em sua nuca, fugiu e cometeu suicídio quando foi cercado pela Polícia Militar. Ele já queria se matar e há



nuca, fugiu e cometeu suicídio quando foi cercado pela Polícia Militar. Ele já queria se matar e há boatos que estava com medo de estar sendo investigado pela polícia.

No dia 13 de março de 2019, Luiz Henrique e Guilherme Taucci, usuários do Dogolachan, entraram em uma escola em Suzano, mataram sete pessoas e cometeram suicídio. Antes do massacre, eles teriam anunciado seus planos no *imageboard* e pedido dicas. Em seu último post, agradeceram o administrador DPR pelos conselhos.

Depois do massacre, DPR mudou a *url* para que ela não fosse identificada pelas autoridades. A matança foi celebrada no fórum. Há a possibilidade, porém, dos posts terem sido feitos depois do ataque.

No dia 2 de julho de 2019, Caroline de Paula Dini, de 20 anos, conhecida como a moderadora *Emma* ou *Maria Dolores*, estrangulou sua amiga, Elídia Geraldo, de 19 anos, em Ubá enquanto seu namorado e ex-namorado de Elídia, Igor, assistia. Eles foram presos na operação "quem é como Deus" e Caroline foi acusada na cidade de satanismo.

Em 22 de fevereiro de 2021, membros do Dogolachan comemoraram o assassinato de Sol, e houve suspeitas de ligações do assassino, Guilherme, com *imageboards* e outros grupos extremistas.

Formação acadêmica

Marcelo possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Brasília.

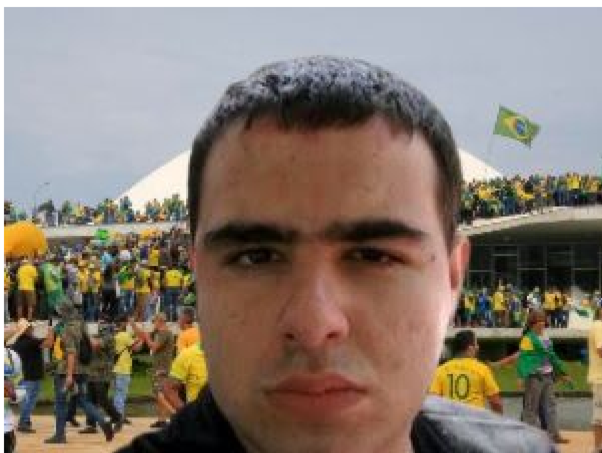
Cursou Direito na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a qual se referia como "uniesquina", e Letras Japonês na Universidade de Brasília, mas não concluiu os cursos.

Repercussão jurídica

PEDÓFILOS

A Lei Lola é uma lei ordinária federal criada durante o Governo do Michel Temer. Ela diz que os

"crimes", supostos crimes, de machismo e misoginia, serão investigados pela Polícia Federal, no entanto misoginia e machismo ainda não são crimes no Brasil, pois não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia previsão legal. E apenas a União, através do Congresso



que o defina, nem pena sem prévia previsão legal. E apenas a União, através do Congresso Nacional, pode legislar sobre matéria de Direito Penal. Na prática a Lei Lola só serve para investigar se algum machista ou misógino pretende praticar um crime de feminicídio ou se anda praticando outros crimes, como assédio sexual no trabalho, importunação sexual durante o carnaval ou estupro de vulnerável em escolas e hospitais.

A lei é uma homenagem à uma desqualificada e desvairada da internet, que tem um blog e um Twitter (ou seja, não é ninguém), chamada Lola Aronovich, que não trabalha (é professora de Letras em uma Universidade Federal) e passa o dia inteiro na internet escrevendo sandices, propaganda política para o Lula e o PT e praticando crimes de calúnia, difamação e injúria, inclusive contra o Presidente da República Jair Bolsonaro, que ela já associou ao assassinato da vereadora Mariel e Franco (como se um Presidente da República se importasse com uma vereadora), tendo inclusive sido condenada por fazer acusações sem provas contra um professor da Universidade de Brasília, que é inocente e vítima de denunciação caluniosa.

Em abril de 2018, o Governo Michel Temer baixou a estranha "Lei Lola" (Lei nº 13.642/2018), basicamente uma lei revanchista contra as ações isoladas do franco-atirador Marcelo Valle Silveira Mello, que tinha o costume de molestar a paz de Lola Aronovich (do blog Escreva Lola Escreva).

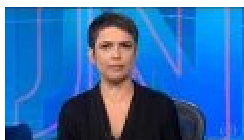
Ou seja, a paz de uma só pessoa ensejou um conteúdo abstrato e genérico para todo um coletivo de "misóginos", o que sinceramente suspeitamos abarcar qualquer homem que tenha a ousadia de criticar acidamente o movimento feminista.

Essa lei outorga competência à Polícia Federal para deflagrar persecução penal contra “quaisquer crimes praticados por meio da rede mundial de computadores que difundam conteúdo misógino, definidos como aqueles que propagam o ódio ou a aversão às mulheres” □Artigo 1º, inciso VII□.

A lei, porém, nasce desmembrada, pois ela outorga competência à Polícia Federal para deflagrar persecução penal, mas não estabelece penas àqueles “que propagam o ódio ou a aversão às mulheres”. Ou seja, é uma lei que tem apenas conteúdo moral. É uma lei capenga, pois tipifica o crime, mas não estabelece penas.

Projeto de Decreto Legislativo □PDL□ 81/23

Marcelo Val e Silveira Mel o no 8 de Janeiro





[redacted]

Val e Silveira Mel o e do Emerson Eduardo Rodrigues. Nunca foi condenado criminalmente por nenhum crime, como racismo, por ser inimputável. Conhecido na deep web, possuía um plano de matar Lola Aronovich quando saísse do hospício e manicômio judiciário.

Desde que foi liberado do manicômio, Gustavo começou a querer censurar tudo sobre ele na internet, inclusive vídeos no YouTube.

Vídeos

Marcello Mello (Psytoré) leva Jean Wyllys a sair do Brasil com medo de ameaças Jornal Hoje - Operação Bravata da Polícia Federal prende homem por crimes cometidos pela internet Marcelo Valle Mello (Psytoré) é condenado a 41 anos de prisão Lei Lola: crimes de ódio contra mulheres devem ser investigados pela Polícia Federal | 14/06/2018

Psytoré e emerson presos 2012

Especialista explica como funcionam fóruns onde atiradores conversavam PF prende suspeito de cometer racismo e crimes de ódio

Fontes: